

Rock in Rio: a 40ª edição fechada com chave de ouro

Além de todo o sucesso, o festival empregou mais de 32 mil pessoas

Desde o anúncio das atrações e de toda a estrutura que seria montada para a edição histórica dos 40 anos do Rock in Rio, as expectativas para o festival eram enormes. Hoje, com esse sensacional último dia de atrações na Cidade do Rock, com nomes consagrados da música nacional e internacional como Shaw Mendes, Mariah Carey, Ne-Yo, Akon, Luísa Sonza e uma linda homenagem a Alcione, podemos afirmar que essas mesmas expectativas e emoções foram superadas, com chave de ouro. Uma edição digna de aplausos, desde por suas atrações até a organização e forma que todo o público, sem esquecer da imprensa, é tratado. Já vai ficar na saudade, com aquele gostinho de quero mais, esperando o que pode vir em 2026.

Conforme as informações, o festival gerou impacto econômico em toda a cidade do Rio de Janeiro e até mesmo no país, já que 60% do público do festival vem de fora da cidade. De acordo com pesquisa realizada pela FGV, o impacto econômico do festival no Rio de Janeiro era estimado em R\$2,94 milhões. O Rock in Rio também gerou 32,6 mil vagas de emprego e movimentou 14 atividades econômicas como turismo, transporte, indústria audiovisual, alimentação logística. Até o final do evento, a ABIH tinha a expectativa de chegar a uma média de ocupação de 95% na rede hoteleira da cidade.

Dia Brasil

O maior encontro da história da música nacional! O sábado, penúltimo dia da edição que comemorou os 40 anos de história do Rock in Rio, foi de fato um dia histórico para o país e a música brasileira. Foram hits atrás de hits, entoados por um público de 95 mil pessoas e mais de 90 artistas de diversas regiões do país que estiveram presentes. Mas a movimentação não acontece apenas dentro dos portões da Cidade do Rock.

Os shows do Dia Brasil no Rock in Rio foram uma verdadeira celebração da música nacional, planejados e estruturados para criar uma experiência única para o público. O line-up e o repertório foram montados a seis mãos, por Roberto Medina, presidente da Rock World, Luis Justo, CEO do festival, e Zé Ricardo, vice-presidente artístico da Rock World, para criar uma conexão fluida entre as músicas, com a participação de grandes produtores do cenário da música. Os fãs corresponderam positivamente a essa valorização da música brasileira. Sandra Vieira, empregada doméstica de 57 anos, ficou emocionada ao ganhar o ingresso do filho para participar do evento. “Eu só escuto música brasileira. Em um mesmo dia, conseguir ver Alcione, Zeca Baleiro e Capital Inicial foi uma ideia que adorei! Quando meu filho me disse que me daria o ingresso para esse dia, fiquei muito feliz! Obrigado por valorizarem a nossa música brasileira!”, comentou. A diversidade de gêneros e a presença de grandes nomes nacionais têm atraído cada vez mais pessoas ao festival, consolidando o evento como um espaço inclusivo para todas as gerações.

A abertura do Palco Mundo foi a maior reunião do trap brasileiro da história, com a presença de MC Cabelinho, Kayblack, Matuê, Orochi, Filipe Ret, Wiu e Veigh. Essa foi a primeira vez que todos esses grandes nomes se reuniram no mesmo palco. Quem produziu



Katy Perry fez um show arrebatador, encerrando o sábado (20), o “Dia Delas”, em grande estilo



Ator Will Smith fez uma aparição surpresa no Palco Sunset na quinta-feira (19)

o “Pra Sempre Trap”, ao lado de Zé Ricardo, foi o multi-instrumentista e produtor musical Duani, responsável por fazer a conexão entre as músicas. Em seguida, o “Para Sempre: MPB” trouxe performances memoráveis de Carlinhos Brown, Daniela Mercury, Majur, BaianaSystem e Margareth Menezes, em uma reverência a Ney Matogrosso, que esteve presente na primeira edição do festival em 1985. Pupillo, ex-baterista da Nação Zumbi e produtor de renome, foi o responsável pela união dos artistas e por montar uma banda base, na qual tocou bateria e que ainda teve Davi Moraes (guitarra), João Moreira (baixo), Ícaro Sá (percussionista do BaianaSystem) e o trio de sopros formado por Antonio Neves, Oswaldo Lessa e Eduardo Santana.

Em um momento inédito o Rock in Rio recebeu pela primeira vez no Palco Mundo um dos gêneros mais ouvidos do país, o sertanejo. Apaixonada por Chitãozinho e Xororó, Lúcia Carvalho, professora de 41 anos, veio da cidade de Cordeiro, interior do estado do Rio de Janeiro, para apreciar a apresentação dos artistas. “É o meu primeiro Rock in Rio. Vim para vê-los e estou muito ansiosa para ver como vai ser este encontro deles com figuras mais novas como a Ana Castela”. O “Para Sempre: Sertanejo” foi um dos destaques da noite, com Chitãozinho & Xororó se unindo à Orquestra Heliópolis e convidados como Ana Castela, Junior, e Simone Mendes e participação especial do rapper Cabal. O tecladista Maurício Piassarollo, braço direito de Zé Ricardo, foi responsável por um dos shows mais aguardados do festival, que contou com os principais sucessos dos artistas. E o final não poderia ser mais emocionante: o público acompanhando a dupla em “Evidências”, transformando a Cidade do Rock em um imenso karaokê a céu aberto. Um dos maiores coros já vividos no festival.

Encerrando a noite no Palco Mundo, clássicos do rock como “Natasha”, “Máscara”, “Quando o sol se for” e “Razões Emoções”. Em cena no “Para Sempre: Rock”, Capital Inicial, Detonautas, NX Zero, Pitty, Rogério Flausino e Toni Garrido, sob a batuta de Liminha. Ele formou uma banda de estrelas, incluindo o guitarrista Thiago Castanho e o baterista Pinguim, ambos ex-integrantes do Charlie Brown Jr. Ao final da apresentação, uma homenagem a Cassia Eller, que causou no festival em 2001, com todos cantando juntos “Por Enquanto”.

Dia Delas

As mulheres ocuparam os palcos do Rock in Rio, na última sexta-feira, e o line up foi para todas as idades, com a Cidade do Rock se transformando na casa de uma imensa família para assistir nomes como Katy Perry, IZA, Cyndi Lauper, Ivete Sangalo e Gloria Gaynor fizeram o público dançar sem parar. Diversos ritmos estiveram presentes e com muita inovação. Ivete fez um sobrevoos sobre a plateia, Karol G dançou em palco molhado e convidou o público para dançar com Pablo Vittar, Sevdaliza e Yseult, Gloria Gaynor transformou o palco em pista da Disco Music, Tyla homenageou os fãs, chamados de “tigers”, com um enorme tigre inflável no centro do palco. E claro, Katy Perry, que entrou levitando, contou com uma borboleta enorme em sua cenografia e ainda trouxe Cyndi Lauper para sua apresentação. Juntas, as artistas cantaram “Time After Time”.